



CENÁRIO POLÍTICO

Márcio Reinheimer

marcio@jornalibia.com.br

(51) 981695392



Sangue nos olhos

Antes do surgimento das armas de fogo, que permitiam matar à distância, as batalhas eram travadas no corpo a corpo, com facas, espadas e lanças. Depois de enfrentar o primeiro inimigo no campo de batalha, o vencedor, em geral, ficava coberto com o sangue daquele que havia acabado de assassinar. Quando a lâmina atingia a jugular do oponente, o esguicho muitas vezes acertava o rosto do vencedor, que seguia matando, defendendo a própria vida. Foi daí que surgiu a expressão "sangue nos olhos". Hoje ela costuma ser empregada para definir aqueles que não "se entregam", que têm coragem e persistência para vencer qualquer desafio. E era "sangue" que havia nos olhos de alguns vereadores na sessão de quinta-feira, na Câmara, quando a Operação Ibiacá foi pauta nos discursos de nove dos dez legisladores. Todos, tirando Valdeci Alves de Castro, do PSB, cobraram explicações do prefeito e pediram punições duras aos eventuais participantes da "organização criminosa" que, segundo o Ministério Público, fraudava licitações na Prefeitura.

Afiando o machado - Na Política, as guerras continuam ocorrendo, mas as armas se sofisticaram. Os inimigos do prefeito Aldana querem afastá-lo do "trono" há algum tempo e agora parecem ter ganho, de presente, um pretexto para legitimar sua vontade. As investigações da Operação Ibiacá ainda não resultaram em elementos concretos para acusá-lo de corrupção, mas alguns vereadores têm planos de mandá-lo para o patíbulo rapidamente. Na quinta-feira, o mais entusiasmado dos car-rascos era o progressista Joel Kerber. Ele já está afiando o "machado" para o caso de alguém entrar ganho, de presente, um pretexto para legitimar sua vontade. As investigações da Operação Ibiacá ainda não resultaram em elementos concretos para acusá-lo de corrupção, mas alguns vereadores têm planos de mandá-lo para o patíbulo rapidamente. Na quinta-feira, o mais entusiasmado dos car-rascos era o progressista Joel Kerber. Ele já está afiando o "machado" para o caso de alguém entrar com o pedido de Impeachment.

Pela unidade - Um dos discursos mais contundentes veio do presidente Neri de Mello Pena, o "Cabelo" (PTB). Visivelmente irritado, ele elevou o tom de voz em muitos decibéis para dizer que a operação de busca e apreensão representou uma vergonha para a população montenegrina. Lembrou que as acusações de desvio de verbas são muito graves, especialmente num momento em que faltam recursos para a manutenção dos postos de saúde e até para a compra de medicamentos. Neri entende que o Legislativo precisa dar uma demonstração de unidade.

Participação - Por mais motivados que estejam para "executar" o prefeito, os vereadores padecem do mesmo mal que impede a OAB de apresentar o requerimento pela cassação. Até agora, não foi divulgada nenhuma prova de que Aldana sabia ou participava do suposto "esquema".

Legislação anticorrupção - Diante do perigo real e imediato de perder o cargo, Aldana faz movimentos no sentido de recompor a sua base na Câmara de Vereadores. Semana passada, chamou a vereadora Josi Paz (PSB) para uma conversa. Os dois andavam meio distantes nas últimas semanas, mas como a dor ensina a gemer, Aldana teria admitido alguns equívocos na relação entre os dois. Segundo Josi, garantiu que não tem nada a ver com irregularidades e chegou a propor a criação de uma nova legislação anticorrupção no Município. No plenário lotado, a plateia riu.

Participação - Até aqui, dos 12 suspeitos listados pelo Ministério Público, apenas dois deram as suas versões para os fatos. O ex-diretor de Ações de Governo, Gilson Hartmann, ressaltou que as decisões referentes às licitações passavam por muitas pessoas e não apenas pelos três CCs afastados (ele e os secretários Valter Robalo e Evandro Machado). Colocou "na roda" advogados, engenheiros, arquitetos e servidores.

Já tem - O vereador Joel Kerber acredita que não será preciso esperar muito. "Se o Ministério Público e o Tribunal de Contas fizeram tudo isso, é porque já há provas", declarou.

De cima - Da mesma forma, o ex-diretor de Licitações, João Francisco Teixeira da Silva, assegura que apenas cumpria as determinações que recebia das secretarias e do gabinete. Quando ocorriam alterações nos editais, com a inclusão ou supressão de garantias, por exemplo, as decisões "vinham de cima".

Silêncio - As críticas ao Executivo são justas, especialmente porque foram seguidas de silêncio. A operação que devassou a Prefeitura aconteceu na terça-feira e, até agora, Luiz Américo Aldana não veio a público, sequer, para dizer que é inocente.

Opções - Aliás, na Câmara, o silêncio de sua excelência é visto como uma tentativa de fuga. Alguns vereadores acham que Aldana só tem duas alternativas:

- 1 - assumir a culpa e se licenciar até que as investigações sejam concluídas;
- 2 - dizer que foi traído pelos melhores amigos.

Se optar pela segunda, porém, passa recibo de incompetência,

Opções - Aliás, na Câmara, o silêncio de sua excelência é visto como uma tentativa de fuga. Alguns vereadores acham que Aldana só tem duas alternativas:

- 1 - assumir a culpa e se licenciar até que as investigações sejam concluídas;
- 2 - dizer que foi traído pelos melhores amigos.

Se optar pela segunda, porém, passa recibo de incompetência, o que não alivia em nada a sua situação.

Riscos - Todos sabem que a cassação de um prefeito é um processo político. Porém, os vereadores ficariam numa posição desconfortável se Aldana fosse escorraçado da Prefeitura e, daqui a cinco ou seis meses, o MP concluísse que não há provas sobre a participação dele nas irregularidades que estão sendo investigadas pelo MP e também pelo Tribunal de Contas.

Riscos - Em situações assim, é comum que os suspeitos procurem minimizar a sua participação nos delitos sob investigação. Por enquanto, não dá para dizer se são culpados ou inocentes, se o prefeito sabia ou não. Mas uma coisa é certa: Aldana está numa situação crítica e o seu silêncio não ajuda em nada. As hordas inimigas querem sangue e é preciso enfrentá-las para, pelo menos, não passar atestado de covardia.

Rapidinhas

* Depois de cinco meses, o vereador Renato Kranz (PTB) voltou à Câmara. Quinta-feira, do plenário, assistia aos discursos de ataque ao prefeito Aldana com um sorriso no canto da boca. Parecia dizer, silenciosamente, "eu já sabia".

* Dias antes da eclosão da Operação Ibiacá, estava tudo combinado. O suplente Márcio Müller (SD) assumiria na Câmara a vaga de Valdeci Alves de Castro, do PSB, que iria para a Secretaria de Viação e Serviços Urbanos. A ação foi abortada.

* Não é porque uns estão sendo investigados por desvio de verbas que todos os outros passaram a ser santos e honestos. Um escândalo não deve apagar os demais.

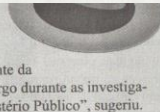
* Embora inexperiente na política, o vereador Erico Velten (PDT) foi cirúrgico ao comentar o papel do chefe do Executivo no escândalo investigado na Operação Ibiacá. Para ele, o prefeito é totalmente responsável pelas ações das pessoas de sua confiança, os CCs, e deve responder por elas.

* A Prefeitura de Montenegro publicou edital comunicando a contratação de um escritório de advocacia para tratar de interesses da Administração no Judiciário. Estranho. Na Procuradoria Geral do Município há quase uma dúzia de advogados pagos pelo contribuinte com esta mesma tarefa. A OAB pediu explicações.

* Conhecido pelo cuidado com o visual, o prefeito Luiz Américo Aldana poderia dar mais uma demonstração de elegância, segundo o vereador Joel Kerber (PP): "Seria elegante da parte dele se afastar do cargo durante as investigações realizadas pelo Ministério Público", sugeriu.



poderia dar mais uma demonstração de elegância, segundo o vereador Joel Kerber (PP): "Seria elegante da parte dele se afastar do cargo durante as investigações realizadas pelo Ministério Público", sugeriu.



Mau exemplo

Montenegro apareceu mal no Encontro dos Assessores de Comunicação Social dos Municípios do Rio Grande do Sul, realizado na última semana na Famurs, na Capital. Diante de centenas de formadores de opinião, a chefe de reportagem de rádio Band News FM citou que a Prefeitura não apresentou ninguém para dar explicações sobre o surto de uma doença confundida com rubéola. Segundo ela, houve jogo de empurra entre as secretarias da Saúde e da Educação.

Forçando - Após muita dificuldade em conseguir uma fonte, quem falou foi o prefeito, quando o correto seria alguém com formação na área. Ficou a impressão de que Aldana forçou a barra para "aparecer".

Cidades abandonadas

O vendaval que atingiu a localidade de Esperança e parte do perímetro urbano de São José do Sul, na madrugada de quinta, deixou um rastro de destruição. Por outro lado, despertou um sentimento de solidariedade poucas vezes visto, levando centenas de pessoas a, de alguma forma, colaborar no socorro às vítimas.

Desvios - Mesmo assim, é preciso lamentar a demora dos governos na ajuda a quem perdeu tudo. Tanto nestes casos quanto na ocorrência de enchentes, Estado e União dificilmente auxiliam as prefeituras na reconstrução. O tempo vem mostrando para onde esse dinheiro é desviado. E o povo segue sofrendo.